

São Paulo, 12 de outubro de 1989

Companheiros,

Nesta oportunidade estamos relembrando que a próxima reunião sobre Violência no Campo, será dia 20 de outubro às 14:00 horas, na sede da Central Única dos Trabalhadores à Rua Ouvidor Peleja, 112 - Bosque da Saúde, próximo à Estação do Metrô Santa Cruz.

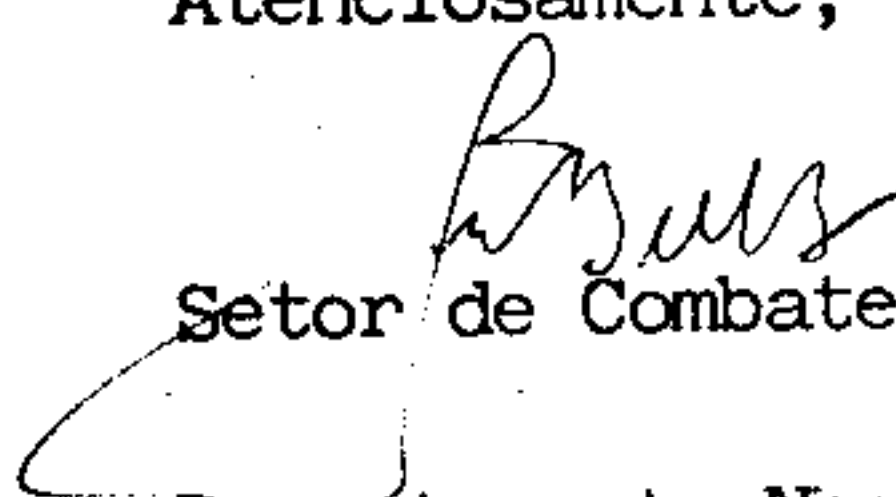
Nesta ocasião estaremos preparando a intervenção dos rurais na Homenagem que será prestada no dia 29 de outubro ao operário Santo Dias da Silva, por ocasião do 10º aniversário de seu assassinato, bem como, discutindo a Violência que está ocorrendo nos Estados.

Aproveitamos ainda, para informar-lhes que os seis trabalhadores rurais sem terra, presos por ocasião do despejo da Fazenda Caldato - Santa Catarina, continuam presos, recebendo visitas unicamente de familiares aos domingos. No último dia 13 representantes do Movimento sindical e popular tentarão fazer um Protesto na cidade de Dionizio Cerqueira e demonstrar solidariedade aos presos. Ocorre que os presos foram transferidos de forma estranha, permanecendo em lugar ignorado até o dia 10 quando foram localizados: 4 deles na cadeia Pública de Chapecó e 2 na Cadeia de São Miguel do Oeste. A advogada que vem acompanhando o caso, Dra. Silva na Casagrande, está tomando as providências que se faz necessário para que os presos recebam visita de uma enfermeira que avaliará se há necessidade dos presos receberem visita de um médico, pois já é sabido que a alimentação só tem sido fornecida pelos familiares. A CUT tem se manifestado, através do Setor de Combate à Violência no Campo, via telex, ao Juiz da Comarca Dr. José Idelfonso Bizzato, ocorre que o telex parece estar desligado, remetendo-nos à outras formas de comunicação. O clima está muito tenso e várias pessoas receberam ameaças de morte, dentre elas, o Presidente da CUT/SC - ALÍPIO INÁCIO e ANACLETO BALERINE - Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó. A Irmã Dulce Folmann foi detida no dia 04 de outubro e levada à Delegacia de Polícia de Dionizio Cerqueira onde foi interrogada durante 2 horas pelo Delegado de Polícia, Flomar José Beber. Além de interrogada, o Delegado fez ameaças, mostrando grande quantidade de armas, fuzis, metralhadoras e granadas, o mesmo ocorreu com a advogada Silvana Casagrande, quando tentava localizar os presos que haviam sido estranhamente removidos de Dionizio Cerqueira.

A situação continua extremamente tensa e ameaçadora para os trabalhadores.

Por ocasião do nosso encontro poderemos tratar de forma mais articulada a questão, pelo momento, pedimos à todas as entidades que manifestem seu protesto às autoridades do Governo de Santa Catarina.

Atenciosamente,


Setor de Combate à Violência no Campo

Departamento Nacional dos Trabalhadores Rurais/CUT